

Mídia e campanha da fraternidade, caminho pastoral para a justiça e a paz

Leila Maria Orlandi Ribeiro ¹

Resumo: A presente comunicação aborda o tema da utilização da mídia na divulgação da Campanha da Fraternidade – CF e seus efeitos pastorais. Com o objetivo de destacar a importância da mídia para o caminho da fraternidade, inicia com os aspectos positivos e negativos da utilização dos recursos midiáticos na religião, passa pelo histórico da CF no Brasil, chegando aos efeitos da sua divulgação na mídia como caminho pastoral para a justiça e a paz. Conclui com a consideração de que as ações pastorais derivadas da Campanha da Fraternidade dizem respeito à sociedade como um todo, visando assegurar os direitos humanos mais elementares da pessoa para que possa viver com dignidade e fraternidade. Diante das possibilidades pastorais, considera-se ainda tímida a utilização da mídia na CF, devido aos poucos efeitos que produz. Não resta dúvida de que o uso da mídia traz excelentes benefícios às ações pastorais que dela podem ser derivadas. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam alguns pontos negativos que merecem atenção e que devem ser considerados, destacando-se a questão da individualização e dos desvios na comunicação. Para atingir o objetivo do trabalho, convém conhecer a história da CF no Brasil. Pouco antes do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), alguns jovens padres, sob a coordenação do Bispo Dom Eugênio Sales, reuniam-se em Natal-RN para refletir sobre a vida pastoral da Igreja e o atendimento das necessidades sociais e políticas, frente à realidade pastoral da Igreja no Brasil. Daí surgem várias ideias pastorais, dentre elas a da utilização da mídia na religião e da Campanha da Fraternidade. A iniciativa da CF é estendida a todo território nacional a pedido de Dom Helder Câmara, a partir de 1964. Desde então, até 2019, os temas visaram: na primeira fase (1964-1972), a renovação Interna da Igreja; na segunda fase (1973-1984), a preocupação da Igreja com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça; e na terceira fase (1985 aos dias atuais), a igreja volta-se para as situações existenciais do povo brasileiro. Em 2019, a Campanha convida todos os brasileiros a percorrer o caminho da participação na formulação, avaliação e controle social das políticas públicas em todos os níveis, como forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados ao povo brasileiro, com o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”, e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27). Várias propostas de ação social e de participação foram e são sugeridas pelas Campanhas da Fraternidade. Citam-se, em 2019: participação em pastorais sociais; iniciativas de ações para o bom uso dos serviços públicos; resolução de situações agravantes dos direitos sociais; seminários, debates, rodas de conversa; criação de observatórios sociais e de ouvidoria; participação dos leigos na política; participação popular no controle social de gestão participativa; tomar parte nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos movimentos sociais, nos conselhos e comitês de combate à corrupção, dentre outras. O que se constata é que o uso da mídia na religião ainda é incipiente, produzindo tímidos efeitos pastorais com vistas à participação da comunidade e à atuação dos leigos cristãos em busca do bem comum, pois, conforme o Papa Francisco (no ano nacional do laicato, em 2018): leigos e leigas são sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino. “Vós sois o Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14).

Palavras-chave: Fraternidade; mídia; pastoral; justiça; paz.

¹ Professora e diretora acadêmica da FATEO – Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília. Consultora legislativa aposentada da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF. Mestre em educação pela UnB – Universidade de Brasília. Mestranda em Teologia do Minter FAJE-FATEO. E-mail: leilaor2608@gmail.com.

INTRODUÇÃO

É inquestionável a importância da mídia nos dias de hoje, inclusive no campo religioso e político, com efeitos na ação pastoral da igreja. Os meios de comunicação possibilitam aos líderes sua interferência na sociedade, e vice-versa, com amplas consequências sociais e políticas. Contudo, a despeito dos benefícios, as precauções quanto ao uso da tecnologia também devem ser consideradas.

Dentre as iniciativas religiosas com efeitos pastorais, destaca-se a Campanha da Fraternidade (CF), promovida a cada ano pela Igreja Católica e as demais Igrejas cristãs. Em 2019, a Campanha apresenta como um de seus objetivos incentivar a participação dos cidadãos cristãos na construção de políticas públicas. Nesse sentido, a mídia favorece a acessibilidade a toda a população aos conteúdos e à proposta da campanha, possibilitando ações pastorais. Diante da importância da mídia na religião, em particular na CF, o presente estudo tem por objetivo verificar: até que ponto a mídia vem sendo utilizada na divulgação e na disponibilização dos materiais elaborados pelos responsáveis da Campanha da Fraternidade? Qual seu alcance pastoral junto à sociedade? Quais efeitos pastorais produzem sua divulgação? No intuito de atingir o objetivo e responder essas indagações, buscar-se-á: 1 Identificar os aspectos positivos e os negativos da utilização da mídia na religião e na política; 2 Conhecer a origem e o histórico da CF no Brasil e sua divulgação pela mídia; 3 Verificar até que ponto surte efeitos pastorais a divulgação da CF na mídia.

1 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA RELIGIÃO E NA POLÍTICA

A palavra mídia é largamente empregada para explicar os acontecimentos do processo político, com os mais variados significados. Tomaremos o sentido de mídia como o conjunto de meios de comunicação, de difusão e divulgação de informação, de veiculação de mensagens, suportes de campanhas publicitárias e de propaganda. Abrangem esses meios: o rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os satélites de comunicações, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação, computadores, celulares, dentre outros.²

Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.³

2 Informação disponível em: https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%A9dia&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 31.03.2019.

3 LIMA, V.A. Sete teses sobre a relação Mídia e Política. Mimeo, 2003. Apud GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. *REVISTA DEBATES*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019. Pág. 57.

Nesse sentido, não resta dúvida que o uso da mídia traz excelentes benefícios à religião, quanto ao alcance do fim que se propõe, inclusive com efeitos pastorais, divulgando suas propostas e comunicações. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam também pontos negativos, que merecem atenção.

De forma geral, dentre os aspectos favoráveis da mídia, destacam-se: o encurtamento da distância entre as pessoas; de certo modo, a inclusão social é facilitada, já que os indivíduos têm possibilidade de contato com o mundo todo, tornando possível o acesso a notícias e acontecimentos em nível mundial; a realização imediata de atividades, não só religiosas e políticas, como também recreativas e profissionais, deixam de ser problema, já que são vencidas as dificuldades de tempo, distância e de locomoção; além de que o acesso às informações desperta sempre mais o interesse por novos conhecimentos, o que leva a população a maiores expectativas e aspirações.

Por outro lado, é inegável que o uso da mídia demanda cuidados especiais, já que o avanço da tecnologia ocorre em velocidade vertiginosa. Dentre os pontos negativos do uso da mídia, pode-se destacar: a grande parcela da população que se sente excluída do uso da tecnologia, pois lhe faltam até mesmo os recursos financeiros mínimos para a aquisição dos bens essenciais de sobrevivência; outros, sem a instrução necessária, não sabem como utilizá-la, como é o caso das pessoas com mais idade que não acompanharam desde cedo as novas tecnologias; há também pessoas com certas deficiências, com impedimentos para acessar os meios tecnológicos; além disso, corre-se o sério risco de as interações entre as pessoas ficarem mais distantes, pelo uso excessivo das mídias sociais. Nesse sentido, a fé cristã valoriza a **presença pessoal**, enquanto a invasão midiática afasta as pessoas dos **espaços presenciais**⁴. Outra situação é a falta de segurança da informação e de privacidade; bem como as famosas “fake news”, tão em voga e comentadas ultimamente, com sérias e perniciosas consequências; os “memes” e as “chacotas”, principalmente religiosas e políticas.

Muitas vezes pensa-se que linguagem e comunicação são como que duas faces de uma mesma moeda, mas não é bem assim. Há de se considerar o conteúdo proposto e a mensagem informativa de um lado, e, de outro, a força e a eloquência performativa da própria mensagem como formadora de opinião. Esta é a distinção entre linguagem e comunicação⁵: a linguagem autoritária enfeita tudo. Atrás de uma aparência libertadora, o autoritarismo na comunicação busca que continue tudo no mesmo, utilizando até um paradoxo muito expressivo, de perseguição aos “perturbadores” da ordem estabelecida, esvaziando os termos da verdadeira libertação.⁶ E nisso também a mídia por vezes é dolorosa na sua colaboração.

Diante dos pós e contras em relação ao uso da mídia e de seus riscos, não tendo como voltar atrás na era do conhecimento e no avanço da técnica e da tecnologia, a sociedade se depara com um novo desafio: o de desenvolver o espírito crítico desde a mais tenra idade e

4 LIBANIO, 2014, p. 116.

5 VIDE, Vicente, 2013, p. 62-63.

6 SEGUNDO, 1978, p. 6-7.

cuidar para as pessoas não se deixarem dominar pela força dos novos instrumentos de comunicação. Como cidadão consciente e participativo, o homem não pode se alienar dos fatos que ocorrem ao seu redor.

2 ORIGEM E HISTÓRICO DA CF NO BRASIL E SUA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA COM VISTAS À AÇÃO PASTORAL

Quem nos conta a origem da Campanha da Fraternidade é o próprio Dom Eugênio Sales (1920-2012), um dos seus idealizadores.⁷ Pouco antes do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), alguns jovens padres, sob a coordenação do Bispo Dom Eugênio, reuniam-se em Natal-RN para refletir sobre a vida pastoral da Igreja e o atendimento das necessidades sociais e políticas do Brasil. Desses encontros surgiram várias iniciativas, dentre elas o primeiro Regional da CNBB, as escolas radiofônicas, as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base e também a Campanha da Fraternidade – CF. Destacam-se, dentre essas iniciativas, a preocupação com a utilização da mídia em prol da educação, por meio de programas escolares e de alfabetização, e as Campanhas da Fraternidade.

Na época, a Igreja, recebendo suporte financeiro da Europa, principalmente da Alemanha, inspirou-se nas iniciativas que de lá foram trazidas, e, adaptando-as à realidade brasileira, algumas foram implementadas, dentre elas a Campanha da Fraternidade, com dupla finalidade: evangelizadora e social. A primeira Campanha da Fraternidade em 1962, ficou restrita à Arquidiocese de Natal, que, conforme os costumes dos países de origem, destinou um dia para angariar donativos à Igreja e ao mundo subdesenvolvido, o que veio a ter continuidade até os dias de hoje.

Em 1963, Dom Helder Câmara (1909-1999), então Secretário Geral da CNBB, convocou os Bispos do Brasil a realizarem a Campanha da Fraternidade em nível nacional. O assunto foi tratado pelo Episcopado reunido em Roma para o Concílio, e em dezembro de 1964 foi aprovada a realização da Campanha em nível nacional, dando oportunidade aos fiéis de assumirem ações pastorais com responsabilidades na manutenção das obras políticas, sociais e assistenciais da Igreja Católica. São de Dom Hélder os dizeres, em relação à importância da ação pastoral na política:

A consciência ingênua acha que nas questões políticas o melhor é a neutralidade, pois comprometer-se é perigoso. A consciência crítica sabe que meter-se em política é ocupar-se das causas do povo. Não tem medo de comprometer-se, pois considera o risco da luta mais vantajoso do que a escravidão do pacifismo.⁸

7 SALES, Eugênio. Bispo. Origens da Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://domeugenio-sales.webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/>. Acesso em: 31.03.2019

8 Blog oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: <http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html>. Acesso em: 31.03.2019.

Seguindo seu idealizador, na sua trajetória nacional desde 1964, por três vezes a Campanha expandiu sua ação para além das fronteiras do catolicismo com ações ecumênicas, incluindo a comunhão com outras igrejas cristãs (em 2000, 2005 e 2010). Desde 1964 até 2019, os temas visaram: na primeira fase (1964-1972), a renovação Interna da Igreja; na segunda fase (1973-1984), a preocupação da Igreja com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça; e na terceira fase (1985 aos dias atuais), a igreja volta-se para as situações existenciais do povo brasileiro.

Todos os anos a CNBB vem apresentando a CF como caminho de conversão quaresmal. Consta de uma atividade de evangelização que pretende ajudar os cristãos e pessoas de boa vontade a vivenciarem a fraternidade com compromissos concretos, provocando, ao mesmo tempo, ações pastorais com vistas à renovação da vida da Igreja e a transformação da sociedade, a partir de temas de interesse social.

Em 2019, a Conferência convida todos os brasileiros a percorrer o caminho pastoral da participação na formulação, avaliação e controle social das políticas públicas em todos os níveis como forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados ao povo brasileiro. Perante a realidade social e política do país, a CF 2019 trabalha o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”, com o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).

Com a Campanha da Fraternidade 2019, a Igreja no Brasil pretende estimular a participação dos cristãos em ações pastorais tendo como referência as políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, com vistas a fortalecer a cidadania e o bem comum como sinais de fraternidade. Trazendo à tona a reflexão sobre até que ponto as políticas públicas atingem a vida diária de todos os cidadãos brasileiros, a Campanha desperta a consciência sobre o que pode ser feito para melhorar ações pastorais, com vistas a acompanhar a fiscalização das políticas adotadas. “Nesse sentido, importante é a presença da Igreja, por meio do clero e dos leigos, na busca, na participação e na resolução dos problemas sociais e em todo processo de formulação das Políticas Públicas”, afirma o texto-base da CF 2019, item 27.

Sendo assim, quanto mais divulgada pela mídia, mais a CF oferece oportunidade para a religião dialogar com a sociedade sobre os interesses que a perseguem, bem como sobre seus valores e influências na política oficial. Além disso, as iniciativas decorrentes desse diálogo buscam integrar interesses inter-religiosos na sociedade democrática, por meio do diálogo com as religiões cristãs, buscando também o diálogo inter-religioso.

3 A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA CF 2019 E SEUS EFEITOS PASTORAIS

A CF 2019 foi lançada na mídia e à sociedade no dia 6 de março, na sede provisória da CNBB, em Brasília-DF, pelo Cardeal Dom Sergio da Rocha, presidente da CNBB, estando presentes também Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da CNBB, e Raquel Dodge, procuradora-geral da República, além de demais autoridades. O lançamento foi transmitido ao

vivo pela Rede Vida de Televisão, Rede Nazaré de Televisão e Rede Século 21, e em outros horários pela TV Horizonte, TV Imaculada e TV Evangelizar.

Na abertura, o texto-base foi distribuído aos jornalistas, contendo, dentre outros assuntos, o ciclo e etapas de uma política pública, a distinção entre as políticas de governo e as políticas de Estado e apresentando os canais de participação social, como os conselhos previstos na Constituição Federal de 1988.⁹

A mídia mais utilizada para divulgação da CF é a internet, com alguns vídeos, destacando-se dentre eles o Curso sobre a Campanha da Fraternidade 2019, com Pe. Paulo Renato, assessor político da CNBB¹⁰. Outros materiais são produzidos e disponibilizados gratuitamente em um kit, pela internet, contendo: áudio do hino, caderno de cifras e partituras, Slide para data show, cartaz da CF e vídeo do hino¹¹. São disponibilizados também para compra pela internet: manual com oração da CF, hino, texto base, encontros catequéticos para crianças jovens e adolescentes, círculos bíblicos, via-sacra, vigília eucarística, adoração, celebração ecumênica, subsídios para o ensino fundamental, médio e superior, e também livretos com roteiro de encontros para as famílias sobre a CF, além de CD, DVD, camisetas, panfletos informativos, quaresmais, texto “Fraternidade Viva”, cartão postal e adesivo.¹²

Também, houve alguns lances na TV aberta sobre a presença de Dom Sérgio da Rocha no Senado e na Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF.

Como efeito da divulgação da CF na mídia, podem-se citar os eventos nas paróquias promovidos pelas Comissões de Justiça e Paz, como as cerimônias de abertura, a distribuição ou venda dos livretos da Campanha da Fraternidade em Família, com roteiros para 5 reuniões e via-sacra, as celebrações litúrgicas e palestras ou explanações. Outras atividades sociais e ambientais também foram derivadas de campanhas da Fraternidade anteriores, como: coleta seletiva do lixo, reutilização do óleo para fazer sabão, utilização de garrafas “pet” para objetos de decoração etc.

Várias são as possibilidades pastorais decorrentes da CF 2019, estimulando-nos a ser um povo com espírito cidadão em vista do bem comum, por meio da participação em atividades sociais e de cidadania, com vistas ao bem comum. Dentre elas, citam-se: participação audiências públicas, nos Conselhos Gestores ou de Direitos; em Conferências, Fóruns e Reuniões; nas pastorais sociais, com as pessoas em situações de marginalização, exclusão e injustiça; o empenho pelo uso dos serviços públicos de forma consciente; na resolução de situações agravantes dos direitos sociais; nos seminários, debates, rodas de conversa, com

9 Informações extraídas do site: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019

10 Ver <https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019

11 Informações extraídas do site: <http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

12 Informações extraídas do site: https://www.google.com.br/search?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69i57j0l5.12564j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31.03.2019.

estabelecimento; criação de observatórios sociais e de ouvidoria, diagnóstico, pesquisa, comunicação e monitoramento das políticas públicas; na participação dos leigos na política; na participação popular para o controle social de gestão participativa; ao tomar parte nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês de combate à corrupção eleitoral e da Lei da Ficha Limpa; em seminários, cursos e encontros de conscientização e formação política; nos conselhos de Controle Social das políticas públicas (Conselhos de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública, Conferências de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública); no atendimento humanizado, acolhedor, de qualidade e digno a todo cidadão em qualquer estabelecimento público; no equilíbrio justo e oportuno de todos os brasileiros nos campos sociais, como a saúde pública, a segurança e a educação; em parcerias com Defensoria Pública, Controladoria Geral, Advocacia Geral, Procuradoria, Procon, Ministério Público, Fóruns de Justiça; na superação das injustiças; nas ações junto às famílias sobre o significado de uma sociedade justa e solidária.¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as propostas pastorais decorrentes da Campanha da Fraternidade dizem respeito a toda a sociedade em suas várias dimensões, visando assegurar os direitos humanos mais elementares para que cada pessoa possa viver com dignidade, podem-se considerar como tímidos e até mesmo incipientes os efeitos da sua divulgação. Divulgam-se apenas seu lançamento e não sua implantação, acompanhamento e avaliação. Tampouco dentro da própria Igreja, se sabe quais atividades estão sendo desenvolvidas. Quais serão as comunidades que estão trabalhando pastoralmente?

A mídia, com forte poder de influência sobre os processos políticos, tem função primordial no mundo contemporâneo. Seu papel e sua capacidade de representar a realidade, bem como refletir sobre ela, contribui para a formação de uma determinada visão de mundo por parte dos indivíduos, não só informando, como gerando opiniões sobre fatos da religião e da política, que repercutem em ações pastorais. Porém, a despeito de sua importância, o conceito de mídia ainda é insuficiente para se compreender as complexidades de seu lugar no mundo contemporâneo. O uso da mídia na religião e nas consequentes ações pastorais ainda se dá de forma tímida e pouco faz parte das preocupações dos responsáveis em nível de comunicação social.

Espera-se que, perante a realidade social e política do país, abram-se caminhos para as investigações sobre a utilização da mídia no processo religioso e político brasileiro, contribuindo assim para a melhoria da sociedade com ações pastorais que visem a fraternidade e o bem comum. “Os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a igreja

13 In: SILVA, Luis Fernando. Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019. Disponível em: <https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

‘aconteça’ no mundo, na tarefa humana e na história”.¹⁴ “Maior abertura de mentalidade para entender e acolher o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo”¹⁵

Passados mais de 50 anos do Concílio Vaticano II, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reconhece que os leigos ainda não têm participado “em toda a sua profundidade e extensão”¹⁶, principalmente junto à sociedade. É urgente “abrir espaços de participação, estimular a missão, (...) para fazer crescer a participação e o protagonismo dos leigos na corresponsabilidade e na comunhão de todo o povo de Deus.”¹⁷

Sobre a atuação social dos leigos, como também nas atividades internas da Igreja, o Papa Francisco se manifesta no documento “Alegria do Evangelho”, (*Evangelii Gaudium* - EG), reconhecendo que muitas vezes o leigo restringe-se a atuar muito dentro da própria Igreja, deixando de dar a devida atenção aos valores cristãos nas realidades sociais, políticas e econômicas do mundo em que vive. A ação dos leigos “limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação sociedade”.¹⁸ Prepará-los para atuar nos desafios da sociedade, à luz da fé cristã, eis o desafio de uma Igreja em saída!

REFERÊNCIAS

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2019: texto-base*. Brasília, DF: CNBB, 2018.

_____. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade* – Sal da Terra e Luz do Mundo - Documento 105, BSB: CNBB, 2016.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: conclusões de Medellín* (1968). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

_____. *Documento de Aparecida* (2007). Disponível em: <https://www.franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2012/05/docaparecida.pdf>. Acesso em: 09.03.2019.

_____. *Documento de Puebla* (1979). <https://spirandiopadre.wordpress.com/documento-de-puebla-texto-integral/>. Acesso em 31.03.2019.

FRANCISCO, PAPA. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* – EG – A Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

LIBANIO, J. B. *Introdução à Teologia Fundamental*. SP: Paulus, 2014.

LIMA, V.A. Sete teses sobre a relação Mídia e Política. Mimeo, 2003. Apud GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. REVISTA DEBATES,

14 Medellín, n. 10 e 12.

15 DAp, n. 213.

16 CNBB, Documento 105, n. 1.

17 Idem, n. 3.

18 EG, n. 102.

Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019.

MOREIRA, Gil Antônio, Dom. *Leigos numa Igreja em saída*. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/leigos-numa-igreja-em-saida/> Acesso em: 10.05.2019.

SALES, Dom Eugenio. *Origens da Campanha da Fraternidade*. Disponível em: <https://domeugeniosales.webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/>. Acesso em: 31.03.2019

SEGUNDO, Juan Luis. *Libertação da teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.

SILVA, Luis Fernando. *Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019*.

THEOBALD, Christoph. *Transmitir um Evangelho de liberdade*. São Paulo: Loyola, 2009.

VIDE, Vicente. *Comunicar la fe em la ciudad secular*. Maliaño, Cantabria: Sal Terrae, 2013.

Sites:

BLOG oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: Camara <http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html>. Acesso em: 31.03.2019.

CNBB lança Campanha da Fraternidade 2019 em Brasília (DF). Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019.

<https://observatoriadaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

<https://portalkairos.org/resumo-e-estudo-do-texto-base-da-campanha-da-fraternidade-2019/#ixzz5jnN-T9bQm>. Acesso em: 31.03.2019.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha da Fraternidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade). Acesso em: 22.04.2019.

https://www.google.com.br/search?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69i57j0l5.12564j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31.03.2019.

https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 31.03.2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019.